



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

JORGE FILIPE LIMA MACEDO

**PERCEPÇÕES SOBRE O CORPO EM ESTUDANTES ADOLESCENTES DA
REDE PÚBLICA DE ENSINO EM FORTALEZA-CE**

FORTALEZA

2017

JORGE FILIPE LIMA MACEDO

**PERCEPÇÕES SOBRE O CORPO EM ESTUDANTES ADOLESCENTES DA
REDE PÚBLICA DE ENSINO EM FORTALEZA-CE**

Trabalho de Curso submetido à
Universidade Federal do Ceará como parte
dos requisitos necessários para a obtenção
do Grau de Licenciatura em Educação
Física. Sob a orientação do Professor Dr.
Léo Barbosa Nepomuceno.

Fortaleza

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- M121p Macedo, Jorge Filipe Lima.
Percepções sobre o corpo em estudantes adolescentes da rede pública de ensino em Fortaleza - CE /
Jorge Filipe Lima Macedo. – 2017.
56 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação
Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2017.
Orientação: Prof. Léo Barbosa Nepomuceno.
1. Percepção corporal. 2. Imagem corporal. 3. Satisfação. 4. Insatisfação. 5. Adolescentes. I. Título.
CDD 790
-

JORGE FILIPE LIMA MACEDO

PERCEPÇÕES SOBRE O CORPO EM ESTUDANTES ADOLESCENTES DA REDE
PÚBLICA DE ENSINO EM FORTALEZA-CE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Educação
Física – Licenciatura, da Universidade
Federal do Ceará.

Aprovado em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dr. Léo Barbosa Nepomuceno (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Leandro Masuda Cotonesi
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Eduardo Víncius Mota e Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Léo Barbosa Nepomuceno, pela excelente orientação.

Aos professores participantes da Banca examinadora Leandro Masuda Cotonesi e Eduardo Vinicius Mota e Silva, pela importância que tiveram em minha graduação.

Aos alunos entrevistados, pelo tempo concedido nas entrevistas.

Aos amigos e colegas de turma, pelas ideias, sugestões e críticas.

Aos meus pais, por todo apoio que puderam oferecer.

RESUMO

Este estudo pretende analisar a percepção dos estudantes de uma escola pública de Fortaleza sobre o corpo. Para sua realização foram entrevistados 15 alunos, de ambos os sexos, das turmas do 8º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, sendo solicitado aos entrevistados que respondessem questões relacionadas ao corpo ideal, satisfações e insatisfações com o próprio corpo e as práticas que já realizaram relacionadas para garantir um corpo ideal. A análise dos dados se deu por análise de conteúdos, sendo identificado opiniões e trechos comuns de falas a respeito do tema. Conclui-se que a preocupação com o corpo em alguns adolescentes é presente e comum. Muitos motivos de satisfação e insatisfação com o corpo também foram apontados em grande escala, com a presença de alguns pontos que se repetem entre os participantes, como também o reflexo das práticas dos entrevistados na composição corporal.

Palavras chaves: Percepção corporal, imagem corporal, satisfação, insatisfação, adolescentes.

ABSTRACT

This study intends to analyze the perception of the students of a public school of Fortaleza on the body. To carry out the study, 15 students of both sexes were interviewed from the 8th grades of elementary school to the 3rd year of high school, and respondents were asked to answer questions related to the ideal body, satisfactions and dissatisfaction with their own Body and practices that have already performed related to ensure an ideal body. The analysis of the data was based on content analysis, where common opinions and excerpts of interviewees' speeches about the subject were identified. Concluding that the concern with the body in some adolescents is present and common, many reasons for satisfaction and dissatisfaction with the body were also pointed out on a large scale, with the presence of some points that are repeated among the participants, as well as the reflection of the practices Of the interviewees in body composition.

Keywords: Body perception, body image, satisfaction, dissatisfaction, adolescents.

LISTA DE TABELAS

Quadro I – Roteiro de entrevistas.....	18
Quadro II – Perfil dos alunos entrevistados.....	19

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
3	REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1	Imagem corporal e suas definições.....	12
3.2	Influência da sociedade na imagem corporal.....	13
3.3	Imagem corporal e a adolescência.....	14
3.4	Imagem corporal e a cultura da vaidade.....	15
4	METODOLOGIA.....	17
5	ANÁLISE DE DADOS.....	21
5.1	Análise das percepções sobre o corpo em adolescentes da rede pública de ensino de Fortaleza.....	21
5.2	Identificação de motivos de satisfação e insatisfação com o corpo.....	23
5.3	Análise das práticas realizadas na busca por uma imagem corporal ideal.....	27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
7	REFERÊNCIAS.....	31
8	ANEXO.....	34
8.1	Entrevistas.....	34

1. INTRODUÇÃO

São vários os estudos que apontam a relevada preocupação com uma melhor aparência e estética, principalmente nas sociedades ocidentais. Segundo Russo (2005) os meios de comunicação têm um poder na construção de uma identidade valorizada pelo sujeito, além de explanar sobre como se porta o corpo numa ideia de consumo, onde a beleza estética é o direcionamento para diversas conquistas.

De acordo com Barbosa (2011) a busca por um corpo que segue os padrões de beleza é bem antiga, e de certa forma bem parecida ao longo dos anos, mudando apenas os padrões e regras que formam o corpo belo na visão da sociedade. É onde o modelo de corpo “perfeito”, atualmente, é buscado por jovens que são influenciados por padrões midiáticos.

Sendo o período da adolescência uma fase que compreende diversas mudanças na estrutura física do corpo, esse estudo visa analisar o processo de percepção da imagem corporal nesses adolescentes, o que pensam de um corpo ideal e quais práticas julgam ter mais resultado, além de conferir suas satisfações e insatisfações com o corpo.

A adolescência compreende a faixa etária situada entre os dez e vinte anos incompletos, segundo a Organização Mundial de Saúde, e se constitui como uma fase crítica do processo de crescimento e desenvolvimento humano, marcada por numerosas transformações relacionadas aos aspectos físicos, psíquicos e sociais do indivíduo. (SAITO, 2008 apud LOURENÇO, 2010).

A escolha do tema dessa pesquisa relaciona-se diretamente com experiências vividas no estágio da graduação em Educação Física. Durante o período de estágio obrigatório da licenciatura, onde estive presente nas escolas EEFM Paulo Freire, EMEIF Adroaldo Texeira Castelo, EMEIF Doutor José Bonifácio de Sousa e EEFM Joaquim Alves. Nesse período identifiquei posicionamentos dos estudantes, principalmente nas escolas que continham um maior nível de ensino, quanto sua autoimagem. Os meninos justificavam estarem magros ou almejavam ter outro perfil de corpo, bem mais musculoso do que aparentavam, e as meninas justificavam estarem acima do peso, ou não estarem em um padrão de corpo que deveria conter pernas e glúteos bem mais avantajados e musculosos. Tais inquietações dos estudantes das escolas que passei pelo meu período de estágio levou ao tema em discussão.

Em seu livro, Helman (2009) concebe a imagem corporal como uma forma qual a cultura e o contexto social da civilização ao qual se está inserido são fatores cruciais para a determinação da percepção da imagem corporal, onde uma estrutura de ideal a ser seguido tem uma construção de aceitação e negação social por parte dos indivíduos desta mesma cultura.

Ao longo do tempo várias formas de padrão foram estabelecidas de civilização para civilização, Helman (2009) cita em seu livro o grande número de pessoas que buscam em organizações, espalhadas pelo mundo, reduzir seu peso corporal para dimensões mais atraentes, já em países da África Ocidental e Central ocorre um processo contrário, onde homens ricos enviam suas filhas para locais onde estas são alimentadas com comidas gordurosas, com o intuito de indicar riqueza e fertilidade. São vários outros padrões que imperam nas civilizações, medições entre cintura e quadril nas mulheres, o porte dos corpos nos homens, tudo isso partindo de um referencial que gerou essa problematização, e deu início a uma cadeia de padrões, onde para se encaixar em determinado contexto social era necessário estar de acordo com as normas e padrões já estabelecidos.

O mesmo autor Helman (2009), também cita que o tamanho e as silhuetas corporais transmitem informações pessoais e das múltiplas culturas que o completam, gestos e posturas também são formas de comunicação, que indicam informação na sua função social, sendo exemplo a diferença entre os movimentos corporais de um soldado e um dançarino.

Os padrões de cada sociedade são determinados pela cultura qual está imersa, e envolvimento dos padrões ideais existem diferenças que são extremamente importantes, pois demonstram características que nos marcam e são simplesmente únicas em cada ser. Em seu estudo Paim (2004) fala da construção social do corpo na sociedade, pensando em como cada cultura modifica o corpo humano, como cada sociedade exerce no corpo físico determinadas transformações, mediante o contexto cultural qual está inserido.

2. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Analisar as percepções sobre o corpo em adolescentes da rede pública de ensino de Fortaleza

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar motivos de satisfação e insatisfação com o corpo.
- Analisar as práticas realizadas na busca por uma imagem corporal ideal.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Imagem corporal e suas definições

Tavares (2003, p. 142) diz que a compreensão do conceito de imagem corporal está vinculada ao significado dos termos imagens e corpo e que sua definição não é simplesmente uma questão de linguagem, tem uma dimensão muito maior, se pensarmos na subjetividade de cada indivíduo.

Um dos primeiros autores a tentar definir imagem corporal foi Schilder (1968), sugerindo ser esta o desenho que, na nossa mente, formamos do nosso próprio corpo, ou a forma como vemos o nosso corpo. Para este autor, a imagem corporal altera-se ao longo do tempo e segundo as situações, sendo influenciada por um variado conjunto de experiências sensoriais. Schilder reconhece ainda a importância das relações sociais, culturais, psicológicas e fisiológicas na formação da imagem corporal.

A imagem corporal é para Schilder (1977),

Um conceito capaz de operar com as três estruturas corporais: estrutura fisiológica, responsável pelas organizações anatomofisiológicas; estrutura libidinal, conjunto das experiências emocionais vividas nos relacionamentos humanos; e estrutura sociológica, baseada nas relações pessoais e na aprendizagem de valores culturais e sociais. A estrutura sociológica refere-se às tendências de um grupo a valorizar certas áreas ou funções, como o papel de vestes, adornos, do olhar e gestos na comunicação social. sugerindo ainda, que a experiência com a imagem do próprio corpo relaciona-se à experiência de terceiros com seus corpos. Desse modo, a compreensão da problemática ligada à imagem corporal na nossa sociedade exige a consideração, além das imagens corporais individuais, das inter-relações entre as imagens de várias pessoas.

Morris e Udry (1980, apud MEZZETI & PISTOLETTI, 1988), sugerem que a imagem corporal está associada com uma variedade de domínios, tais como: (I) capacidade de realizar movimentos corporais apropriados às necessidades do momento; (II) sensações corporais; (III) imaginação (mental, não representacional); (IV) desenvolvimento psicológico, afetivo e cognitivo; (V) desenvolvimento das fronteiras corporais; (VI) sensibilidade cinestésica; (VII) período maturacional.

A imagem corporal está relacionada com a autoestima, que significa amor próprio, satisfação pessoal e, acima de tudo, estar bem consigo mesmo. Se existe uma insatisfação, está se refletirá na autoimagem. A primeira manifestação da perda da

autoconfiança é percebida quando o corpo que se tem não está de acordo com o estereótipo idealizado pela sociedade (BUCARETCHI, 2003 apud CAMARGO, 2008).

As mudanças de padrão foram mudando ao longo dos tempos nas civilizações, de acordo com quem é o referencial de estética da época, por vezes um padrão estético e cultural na alta sociedade foi um corpo cheio e gordo como sinal de fartura e riqueza, alternando com um corpo magro e seco, dependendo do referencial da época.

O movimento humano aparece como um elemento essencial no desenvolvimento da imagem corporal. A cada nova postura, tônus e organização espacial requeridos pelo movimento, há informações sensitivas que vão influenciar na percepção corporal. O caráter de adaptação lenta dos estímulos de receptores da cápsula articular e do músculo, além da frequente mudança da posição dos membros corporais, conferem uma constante informação sobre o corpo no espaço (GUYTON & HALL, 1996, p.49).

Cada interpretação de movimento, gera uma outra percepção subjetiva na mente de outra pessoa, desencadeando uma nova cadeia de construção de imagens corporais.

3.2. Influência da sociedade na imagem corporal

A indústria corporal através dos meios de comunicação encarrega-se de criar desejos e reforçar imagens, padronizando corpos. Corpos que se veem fora de medidas, sentem-se cobrados e insatisfeitos. O reforço dado pela mídia em mostrar corpos atraentes, faz com que uma parte de nossa sociedade se lance na busca de uma aparência física idealizada. (RUSSO, 2005).

Essa imagem remete de algum modo, ao sentido das imagens corporais que circulam na comunidade e se constroem a partir de diversos relacionamentos que ali se estabelecem. Isto significa que em qualquer grupo sempre existe uma imagem social do corpo que é, portanto um símbolo que provoca sentimentos de identificação ou rejeição dos sujeitos em relação a determinadas imagens. Como uma criação sociocultural, no corpo se inscreve ideias, crenças, as imagens que se fazem dele. Se a imagem dominante, valorizada socialmente for de uma pessoa magra, emagrecer será o ideal de todos. Aqueles que não conseguem chegar a este padrão desejado sofrem muito. Esse processo tem um impacto negativo sobre a autoimagem, principalmente das mulheres que se sentem obrigadas a terem um corpo magro, atrativo, em forma e jovem. (RUSSO, 2005).

A sociedade exerce forte pressão sobre qual deve ser a estrutura corporal de indivíduos de ambos os sexos. Enquanto para mulheres o corpo magro é considerado ideal e representa sua aceitação na sociedade, para homens este padrão corresponde a músculos cada vez mais desenvolvidos. (DAMASCENO et al, 2005 apud CAMARGO, 2008).

Segundo Becker (1999), uma representação da imagem corporal negativa pode determinar o aparecimento de baixa autoestima e depressão, ou seja, sofrimento. Nossos corpos são vitimizados por políticas de saberes/poderes que nos identificam, classificam, recalcam, estigmatizam, enfim, formam e deformam as imagens que temos de nós mesmos e dos outros. Desta forma, o homem vive o seu corpo não a sua maneira e vontade. Experimenta a todo momento uma aprovação social de sua conduta. O corpo tem que aprender a comportar-se conforme regras e técnicas estabelecidas pela sociedade e a beleza corporal também é definida por modelo estético padronizado comercialmente. Sabemos que estes padrões de beleza são modificados a cada época. Durante longo tempo, mulher bonita tinha forma arredondada sendo fonte de inspiração para muitos pintores renascentistas. Um choque muito grande para os padrões do final do século XX e início do século XXI. (BECKER, 1999 apud RUSSO, 2005).

3.3. Imagem corporal e a adolescência

A adolescência é um período da vida marcado por grandes transformações no crescimento e desenvolvimento humano, as quais são influenciadas pela interação entre fatores biológicos e ambientais (GRAUP et al, 2008). Essas alterações na forma e esquema corporal, muitas vezes, levam a insatisfação com o próprio corpo, mesmo com dimensões corporais dentro de parâmetros adequados para este grupo populacional e para a saúde (PINHEIRO & GIUGLIANO, 2006 apud GRAUP et al, 2008).

Durante a adolescência a preocupação com o porte físico e a aparência corporal é um dos problemas mais importantes. Atualmente, a forte tendência social e cultural de considerar a magreza como uma situação ideal de aceitação e êxito está influenciando cada vez mais os adolescentes, especialmente as mulheres (PARHAM, 1999 apud BRAGGION, 2000).

Durante a adolescência, assumir o novo corpo de adulto e se identificar com ele nas novas funções é, antes de tudo, admitir a perda do corpo infantil; esta perda ou luto ocorreria simultaneamente à posse de uma nova identidade corporal (SAITO, 1992 apud BRAGGION, 2000).

Segundo Braggion (2000), o ciclo familiar e de amigos exerce uma grande influência nos hábitos dietéticos dos adolescentes, onde a aprovação ou rejeição desses

hábitos é altamente importante para o adolescente, influenciando até a seleção de alimentos que trazem benefícios a longo prazo.

No ambiente escolar, a vida social do adolescente depende bastante dos ciclos de amizades que ele cria, valorizando muito a aceitação de cada integrante de cada indivíduo de seu ciclo de amizade, seguindo os padrões de alimentação, atividade e exercícios que culturalmente são determinados pelo grupo.

3.4 Imagem corporal e a cultura da vaidade

O culto ao corpo é uma das características mais marcantes da sociedade contemporânea, cresce dia a dia o número de cirurgias estéticas, as academias de ginástica são cada vez mais frequentadas por mulheres de todas as idades, o corpo torna-se objeto de consumo, onde substanciosos investimentos fazem as pessoas estarem em constante busca da imagem ideal. As mulheres no decorrer da história são apontadas como mais suscetíveis à imposição social pelo padrão ideal de beleza, muitas vezes acarretando em distorção da imagem corporal e transtornos alimentares. (PAIM, 2004)

De acordo com Camargo (2008, v.2, p.38),

Tanto meninos como meninas se importam com a opinião de terceiros sobre sua imagem, preocupações que levam a diversos transtornos, sendo a vigorexia um destes, os indivíduos acometidos pela Vigorexia frequentemente se descrevem como "fracos e pequenos", quando na verdade apresentam musculatura desenvolvida em níveis acima da média da população masculina, caracterizando uma distorção da imagem corporal. Estes se preocupam de maneira anormal com sua massa muscular, o que pode levar ao excesso de levantamento de peso, prática de dietas hiperprotéicas, hiperglicídicas e hipolipídicas, e uso indiscriminado de suplementos proteicos, além do consumo de esteroides anabolizantes.

Helman (2009), traz o termo “peles simbólicas” que são características ou símbolos utilizados pelo sujeito como uma forma de identidade pessoal, essas “peles simbólicas” podem incluir, roupas, joias, carros ou até mesmo o fato de pertencer a um grupo social.

Taile (2008), traz também um diálogo muito interessante sobre o consumismo em seu capítulo Cultura da vaidade e do Consumismo onde aborda a real intenção da sociedade ao adquirir um objeto, qual deve agregar um valor social, ter interesse e importância para o outro, para que assim seja notado, define a vaidade como inseparável a ideia da aparência, contendo a necessidade de ser notado, não passar por despercebido, e o consumo está ligado as questões de vaidade, não há um interesse em se obter

produtos para o bem próprio, se não, para a necessidade de se destacar, ser notado, lembrado diante outros.

Costa (2005 apud TAILLE, 2008), diz que essa necessidade psicológica do consumo está mais nas “marcas” de visibilidade do que nas necessidades pragmáticas de sobrevivência e conforto.

Na adolescência, uma consciência corporal maior está ligada à necessidade individual de desenvolver uma série de peles simbólicas características de sua própria cultura ou grupo social. Estas são adquiridas, uma por uma, como parte da transição da infância para o estado adulto. Frequentemente, essas “peles” novas são experimentadas como potencialmente frágeis e facilmente rompidas pelas outras pessoas, sobretudo os adultos. Para a maioria dos adolescentes, um limite (ou pele simbólica) importante de seu senso de self é o limite do seu grupo de amigos, de modo que a exclusão pode ser muito traumática para eles. (HELMAN, 2009)

4. METODOLOGIA

Nesse trabalho utilizamos a abordagem qualitativa de pesquisa. Segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa se baseia em alguns princípios como: 1) compreender a realidade do sujeito tendo a capacidade de se colocar no lugar do outro; 2) definir o objeto de pesquisa a partir de um questionamento; 3) delinear estratégias de campo definindo instrumentos que se fundamentam em uma base teórica; 4) observar informalmente os processos que ocorrem no cenário de pesquisa; 5) ir a campo munido de teorias e hipóteses, mas aberto para questioná-las; 6) ordenar e organizar o material junto com as observações de campo; 7) construir o projeto fazendo a transição entre a empiria e a elaboração teórica; 8) interpretar cada relato baseado na fonte teórica; 9) produzir um texto ao mesmo tempo fiel aos achados do campo; 10) assegurar os critérios de fidedignidade e de validade.

A expressão “ pesquisa qualitativa” assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEM, 1979 apud NEVES, 1996).

Em sua maioria, os estudos qualitativos são feitos no local de origem dos dados, não impedem o pesquisador de empregar a lógica do empirismo científico (adequada para fenômenos claramente definidos), mas partem da suposição de que seja mais apropriado empregar a perspectiva da análise fenomenológica, quando se trata de fenômenos singulares e dotados de certo grau de ambiguidade (NEVES, 1996).

Nesse estudo, realizamos entrevistas semiestruturadas com adolescentes na escola estadual de ensino fundamental e médio Renato Braga, localizada na avenida Rui Barbosa, 2000, Aldeota, a escola atende alunos dos mais diferentes contextos sociais, possui uma ótima estrutura e é beneficiada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Segundo Bogdan & Biklen (2010 apud PEREIRA, 2011), “uma entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo. ” Anderson & Kanuka (2003 apud PEREIRA, 2011),

consideram a entrevista com um método único na recolha de dados, por meio do qual o investigador reúne dados, através da comunicação entre indivíduos.

Para Triviños (1987 apud MANZINI, 2003), a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

As entrevistas aconteceram com alunos presentes nas aulas de educação física e em momentos livres de aula, todas as entrevistas aconteceram a tarde nos dias de quinta-feira e sexta-feira, em um período compreendido entre 25 de Maio de 2017 e 25 de Junho de 2017, as entrevistas variaram de 3 minutos a 5 minutos de aluno para aluno, e foram realizadas em um pátio ao lado da quadra onde se tinha menos barulho, e os entrevistados se sentiam mais à vontade para expor suas opiniões, por estarem sozinhos com o entrevistador.

Segundo Duarte (2002), numa metodologia de base qualitativa o número de sujeitos que virão a compor o quadro das entrevistas dificilmente pode ser determinado a priori – tudo depende da qualidade das informações obtidas em cada depoimento, assim como da profundidade e do grau de recorrência e divergência destas informações. Enquanto estiverem aparecendo “dados” originais ou pistas que possam indicar novas perspectivas à investigação em curso as entrevistas precisam continuar sendo feitas.

Para a realização do trabalho de campo, construímos um roteiro de entrevista, que serviu como guia orientador da conversação, com as seguintes questões:

Quadro I – Roteiro de Entrevista

1. Para você o que um corpo ideal?
2. Dentro desse mesmo tema, gostaria que você pudesse falar de algumas características desse corpo ideal?
3. O que você faz para buscar esse perfil de corpo ideal?
4. Você alteraria algo em seu corpo? Por que?

5. O que te deixa mais satisfeito com teu corpo
6. E mais insatisfeito?
7. O que na sua experiência, teve mais resultados na busca pelo corpo ideal?
8. Na sua experiência a partir da convivência com os jovens de sua faixa etária, você acha que há uma preocupação com o corpo?

À medida que se colhem os depoimentos, vão sendo levantadas e organizadas as informações relativas ao objeto da investigação e, dependendo do volume e da qualidade delas, o material de análise torna-se cada vez mais consistente e denso. Quando já é possível identificar padrões simbólicos, práticas, sistemas classificatórios, categorias de análise da realidade e visões de mundo do universo em questão, e as recorrências atingem o que se convencionou chamar de “ponto de saturação”, dá-se por finalizado o trabalho de campo, sabendo que se pode (e deve) voltar para esclarecimentos. (DUARTE, 2002)

Participaram do estudo 15 estudantes, sendo 9 meninos e 6 meninas, com faixas etárias variando de 14 a 18 anos, e de todos os níveis de ensino que a escola possui, do 8º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, como mostra o quadro a seguir:

Quadro II – Perfil dos alunos entrevistados

Aluno	Idade	Sexo	Classe
Entrevistado 1	17	Masculino	1º Ano
Entrevistado 2	14	Feminino	1º Ano
Entrevistado 3	17	Masculino	3º Ano
Entrevistado 4	17	Feminino	3º Ano
Entrevistado 5	15	Masculino	9º Ano
Entrevistado 6	17	Feminino	3º Ano
Entrevistado 7	17	Masculino	2º Ano
Entrevistado 8	16	Masculino	3º Ano
Entrevistado 9	14	Feminino	9º Ano
Entrevistado 10	14	Masculino	8º Ano
Entrevistado 11	18	Masculino	3º Ano

Entrevistado 12	16	Masculino	1º Ano
Entrevistado 13	18	Feminino	2º Ano
Entrevistado 14	18	Masculino	3º Ano
Entrevistado 15	17	Feminino	3º Ano

A análise de dados se deu por análise de conteúdos, Bardin, (2009 apud PEREIRA, 2011), escreve que se entende por análise de conteúdo "um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”

O discurso dos entrevistados foi gravado por um aparelho gravador de áudio, através dessas gravações foi feito um levantamento com termos e palavras chaves em suas falas, comparando-as e relacionando com a imagem corporal, motivos de satisfação e insatisfação quanto ao corpo, as entrevistas se encontram no anexo deste trabalho.

5. ANÁLISE DE DADOS

5.1. Análise das percepções sobre o corpo em adolescentes da rede pública de ensino de Fortaleza

Quanto à análise das percepções sobre o corpo em adolescentes da rede pública, várias foram as percepções sobre o corpo ideal apontadas pelos entrevistados, fugindo de uma só ideia do que representa o corpo para os adolescentes, o corpo ideal é algo que embora tenha uma grande influência estética, sua concepção de ideal varia bastante entre os entrevistados.

Nas presentes entrevistas foram identificados dois grandes grupos de respostas referentes ao que se pensa de um corpo ideal. Pode ser observado um grupo que caracteriza um corpo ideal como um corpo de peso mediano, dentro de padrões estéticos, onde a ideia de um corpo ideal está ligada a ter um corpo com características para assim ser ideal, e outro grupo que aponta como ideal questões ligadas a satisfação pessoal com o próprio corpo, onde o interessante é se sentir bem com o corpo atual, ou seja estar bem consigo mesmo.

“Cara um corpo ideal é um corpo nem muito magro e nem muito gordo, um corpo definido, um corpo não muito acima do peso, também não muito abaixo, entendeu... não tão musculoso demais, eu acho feio.” (Entrevistado 7)

“Nem ser muito gordo e nem ser muito magro, mas ter uma massa muscular boa, e tal, ter corpo assim, sei lá, ter [...] Como vou dizer, é ficar balanceado, nem ser tão magro nem ser tão gordo.” (Entrevistado 2)

“Corpo ideal? É um corpo né, que não é muito gordo e nem magro, é uma pessoa que pratica esportes, nem muito obeso, nem muito magro, “está” na média.” (Entrevistado 3)

“É um corpo não muito magro igual ao meu, e não muito gordo, tipo um corpo muito magro em alguns pontos é ruim, e um corpo muito gordo, com excesso de peso, excesso de gordura, também é prejudicial à saúde.” (Entrevistado 8)

“Uma pessoa nem muito forte, e nem muito magra, e nem muito gorda, tipo, normal, um pouquinho de corpo, um pouquinho de braço, não ser que nem eu, magro. “ (Entrevistado 10)

“Eu acho que é uma pessoa nem muito magra e nem muito gorda, que esteja no peso ideal, acho que nem muito magra e nem muito gorda, meio a meio. “ (Entrevistado 15)

Uma concepção de corpo mediano se apresentou fortemente entre os entrevistados, fugindo do extremos, a magreza e a obesidade, palavras como magro e gordo surgiram com bastante evidência nos discursos, onde um meio termo entre essas condições representa um perfil ideal.

“Bom, um corpo ideal é quando você se sente bem com o próprio corpo, é tipo, não ter aquela barriga chapada, mas você se sentir bem com o corpo que você tem, e estar saudável “ (Entrevistado 6)

“Eu acho que é aquele corpo que a pessoa está satisfeita com ela, né não tio? “ (Entrevistado 9).

” Para mim corpo ideal, é aquele corpo que deixa a pessoa feliz, que a pessoa se sente bem, a pessoa pensa “esse é meu corpo, esse é o ideal para mim”, é um corpo que a pessoa se sente bem nele. “ (Entrevistado 11)

“Para mim não existe um corpo ideal, a pessoa tem de estar bem consigo mesma, é relativo isso, não tem isso de “ Ah! É magra é o corpo perfeito” não tem de estar bem consigo mesma e acabou. “ (Entrevistado 13)

Fica muito presente entre alguns entrevistados a noção de que um corpo ideal está associado a seu quesito de satisfação pessoal, onde questões estéticas entram em segundo plano, e não se sobrepõem ao interesse maior que é estar bem consigo mesmo.

De acordo com Petroski (2010), em seu estudo concluiu que a estética, a autoestima e a saúde são os motivos que mais influenciam a insatisfação com a imagem corporal em adolescentes.

5.2. Identificação de motivos de satisfação e insatisfação com o corpo.

Para identificar os motivos de satisfação e insatisfação com o corpo foi pedido aos entrevistados que discorressem sobre o que deixa mais satisfeito e insatisfeito com seu corpo atual, houve várias interpretações sobre o que é satisfação, considerando satisfação por apresentar um corpo com capacidades físicas e considerando a estética de seu corpo.

Foi possível observar nas entrevistas a seguir que a referência de satisfação em alguns entrevistados está ligada à um conceito do que o corpo é capaz de oferecer ou tem a capacidade de realizar:

“Mais satisfeito? Acho que nada, espera... cara o que me deixa satisfeito é minha saúde, sou um cara bem saudável, disposto também, tenho um rendimento físico muito bom para correr e tal, essas coisas. ” (Entrevistado 7)

“ É que eu sou uma pessoa saudável, não sou tão gorda. ” (Entrevistado 4)

“ Eu acho que... por exemplo, se eu me esforçar no judô eu emagreço mais, e o que me deixa mais satisfeito com meu corpo é isso, é a forma de emagrecer rápido e engordar rápido. ” (Entrevistado 8)

“ É a capacidade que eu tenho de desenvolver qualquer atividade física, mesmo com asma eu consigo desenvolver sem cansar muito e mostrar muita...tipo eu me sinto bem em qualquer coisa que eu pratico, qualquer esporte ” (Entrevistado 14)

Como visto nas entrevistas acima há uma satisfação entre os entrevistados com algo que o corpo oferece, como a forma de se portar em determinada atividade física, a condição que apresenta para manter o peso corporal que considera ideal, e por se considerar saudável com o corpo que possui.

Além dos entrevistados acima que consideraram os motivos de sua satisfação corporal, outro tópico apareceu em grande número no discurso de um outro grupo de entrevistados quanto sua satisfação corporal, vários entrevistados relataram que questões de satisfação corporal estão ligadas à estética, apontando partes do seu corpo que mais lhe agradam, como podemos ver nas entrevistas abaixo:

“J: O que te deixa mais satisfeito com o teu corpo?”

E5: O meu sorriso” (Entrevistado 5)

“J: E o que te deixa mais satisfeita com teu corpo?”

E6: Acho que meus braços” (Entrevistado 6)

“J: E o que te deixa mais satisfeita com teu corpo?”

E9: As minhas pernas

J: Por que?

E9: Porque é a única coisa que eu tenho de um pouquinho forte...” (Entrevistado 9)

“J: Hoje o que te deixa mais satisfeito com teu corpo?”

E11: Eu acho que as pernas, porque são grossas. ” (Entrevistado 11)

“J: E o que te deixa mais satisfeita com teu corpo?”

E13: Minha boca. “ (Entrevistado 13)

“J: E o que te deixa mais satisfeita com teu corpo?”

E2: Minha altura” (Entrevistado 2)

Como observado muitos entrevistados fazem menção à alguma característica física em seu discurso quando perguntados sobre o que lhes deixa satisfeitos, sendo essa característica física o que lhe mais agrada em seu corpo, fazem alusão também à um ideal de formas.

Quanto as insatisfações corporais, podemos ver nas entrevistas dois grupos de entrevistados, sendo um em menor número que associam suas respostas a não possuírem algo para estarem insatisfeitos, como o seguinte entrevistado:

“Acho que não tem nada que me deixe insatisfeita. ” (Entrevistado 6)

E outro grupo, em maior número, que associa seu motivo de insatisfação com o corpo à quesitos estéticos, da mesma forma que essa associação aparece anteriormente nos motivos de satisfação, podemos ver exemplificado nos seguintes trechos:

“J: E mais insatisfeito?”

E6: Mais insatisfeito, minhas pernas.

J: Mas o porquê dessa insatisfação?

E6: É porque eu não gosto delas, eu não sei.

J: E tu mudaria o que nelas?

E6: Ai! Eu tipo, diminuiria mais. ” (Entrevistado 6)

“J: E mais insatisfeito?

E7: É como eu já falei né, eu sou um pouco baixo... tenho pouca massa muscular, um pouco magro, entendeu.

J: Aí para isso que está na academia?

E7: Aí para isso eu estou na academia e tal, estou na dieta. ” (Entrevistado 7)

“J: E para pensar alguma coisa que te deixa insatisfeito com teu corpo hoje?

E14: Como eu falei a minha gordura, e a minha cintura, ela é muito larga por causa da gordura, eu não gosto. ” (Entrevistado 14)

“Poderia ter um pouco mais de perna, as pernas mais grossas, acho que só isso, mas eu não me incomodo com isso não ”. (Entrevistado 15)

Como visto nas entrevistas, muitas são as insatisfações com o corpo, com sua massa muscular, sua altura, sua proporção, podemos observar também que nas entrevistadas aparece a intenção de corpos finos e corpos mais musculosos, variando esse perfil de entrevistada para entrevistada, e entre os entrevistados um perfil de corpo atlético, longe da gordura, e da magreza.

Em seu estudo Del Duca (2010), cita o alto interesse de rapazes em aumentar o seu peso quando indagados sobre sua satisfação com o peso corporal, entretanto, com relação ao desejo de diminuir o peso, os resultados foram ainda mais expressivos, porém, dessa vez, com maior prevalência entre as moças.

Triches e Giugliani (2007), nos mostram em seu estudo que a maioria dos adolescentes quer aumentar ou diminuir o peso corporal, podendo chegar à obsessão e desenvolver problemas como os distúrbios alimentares, bulimia e anorexia nervosa ou obesidade e depressão.

Quando perguntados se alterariam algo em seu corpo, obtivemos respostas em relação a mudanças em quase todos os sentidos, variando entre as entrevistadas em um corpo com silhuetas, magro e musculoso, e entre os entrevistados a presença de um corpo musculoso e definido. Como visto nos trechos abaixo:

“Mudaria muita coisa, eu queria mais massa muscular, coxa, bunda, ganharia mais massa muscular na parte do braço, porque eu acho muito fino, não gosto muito.”
(Entrevistado 2)

“J: E no teu corpo tu mudaria alguma coisa?”

E4: Mudaria

J: O que?

E4: Só o aspecto visual, pegaria um pouco mais de corpo.

J: Por que?

E4: Não sei, acho que mais por vaidade.” (Entrevistado 4)

“J: O que é que você mudaria no teu corpo agora? Hoje em dia

E7: Então, eu estou trabalhando para ganhar mais massa e ficar mais bem definido.”
(Entrevistado 7)

“J: E no teu corpo tu mudaria alguma coisa?”

E9: Mudaria, queria ter mais peito, e ter a cintura fina.” (Entrevistado 9)

Como foi relatado nas falas dos entrevistados, um corpo atlético, musculoso e definido é visto como um certo padrão, o que é possível de gerar insatisfações com o corpo que se tem

Fatores sociais, influências socioculturais, pressões da mídia e a busca incessante por um padrão de corpo ideal associado às realizações e felicidade estão entre as causas das alterações de percepção da imagem corporal, gerando insatisfação em especial para indivíduos do sexo feminino (CONTI, 2005)

5.3. Análise das práticas realizadas na busca por uma imagem corporal ideal.

Quanto à análise das práticas realizadas na busca por um perfil de corpo ideal, foi realizado o questionamento de quais práticas eram feitas para atingir esse objetivo, os entrevistados citaram as práticas, e as mais comuns e presentes em seus discursos como melhores formas de alcançar tal corpo, foram práticas de academia e esportes, como demonstra o trecho a seguir:

“J: Ao longo dessa tua trajetória, o que teve mais resultados para conseguir esse corpo ideal?”

EI: A musculação, a suplementação, a alimentação, a dieta. ” (Entrevistado 1)

“J: O que você já fez, o que você já praticou que você acha que teve mais resultados na busca pelo corpo ideal que você descreveu?”

EI: A academia [...] em um mês de academia eu perdi no mínimo uns dez quilos, eu senti meu corpo mais fino, uma velocidade maior, uma disposição maior, só que agora eu estou mais acomodado. ” (Entrevistado 11)

“Três semanas, todo dia, vinte minutos de esteira, vinte minutos de bicicleta e vinte minutos de elíptico, uma hora de exercício pesado assim, pesado entre aspas, mas suando bastante, correndo bastante, e esgotando mesmo a energia para poder perder peso. ” (Entrevistado 14)

Nas entrevistas acima observamos que práticas associadas a academia tem se mostrado bem presentes entre os entrevistados, juntamente com o que para o entrevistado representa um resultado, e motivo de satisfação.

Tucker & Mortell (1993 apud VIDAL, 2006), realizaram um estudo onde comparam os efeitos da musculação com praticantes de caminhada, e nos mostra que os

praticantes do treino de força possuem maior satisfação com a imagem corporal do que os indivíduos que marchavam. Os resultados sugerem que a musculação pode ser mais benéfica para os indivíduos insatisfeitos com seu corpo.

Davis e Cowles (1991 apud VIDAL, 2006), mostram como é efetivo o exercício aeróbio na melhoria da auto estima corporal e na diminuição do nível de ansiedade física social, esses estudos comparam também a relação entre atividade física aeróbia e musculação em relação a satisfação com a imagem corporal. As investigações demonstraram que a musculação está associada com grandes mudanças positivas na satisfação com a imagem corporal relativamente ao exercício aeróbio.

Facchini (2006 apud COSTA, 2014), conclui em seus estudos que os adolescentes do sexo masculino demonstraram bastante interesse por sua autoimagem. Cita as academias de ginástica e o crescente uso de suplementos alimentares como fontes de aumento da massa muscular, principalmente, nos meninos. Para as meninas observa que a procura era por um corpo mais delgado.

Referente as práticas associadas aos esportes, surgiram nos discursos dos entrevistados modalidades diferentes como forma de adquirir o corpo ideal, como também sua influência na mudança de sua estrutura corporal, dentre esses esportes as lutas também apareceram entre uma parcela dos entrevistados, veremos os seguintes trechos das entrevistas:

“J: E na tua experiência, desses esportes que você disse que já praticou, o que você acha que teve mais resultado na busca do padrão de corpo ideal?”

E6: Futebol” (Entrevistado 6)

“A natação... Minhas pernas eram um pouco mais finas, aí engrossou, e minhas costas alargaram, e foi um período que eu emagreci rápido”. (Entrevistado 8)

“O muay thai, eu acho que influenciou muito, até mesmo porque eu estava em fase crescimento, estava mudando e tal, e contribuiu, ajudou. ” (Entrevistado 15)

J: *Em tudo que você já praticou anteriormente, teve alguma coisa que teve mais resultado na busca pelo corpo ideal?*

E9: *Eu tive resultado, fiquei com as pernas grossas [...]*

J: *Mas onde?*

E9: *No futebol*

J: *E o muay thai, teve resultado também?*

E9: *Teve, eu fiquei com a barriga mais chapada.*

J: *Mas não teve tanto resultado quanto no futebol?*

E9: *Não, no muay thai foi mais a minha barriga, o futebol foi minhas pernas. ”*
(Entrevistado 9)

Como vemos nas entrevistas, os esportes citados a acima possuem influência direta na visão dos entrevistados para garantir o corpo ideal, para os entrevistados houve mudança em seu corpo com a prática desses esportes de modo bem específico, aumentando ou diminuindo a proporção de membros que são bem utilizados nas práticas esportivas.

Carvalho e Carquejo (2004), citam em seu estudo, que o público praticante de alguma modalidade desportiva tem uma maior satisfação com a imagem corporal e expressão de auto estima quando comparados aos não praticantes, sendo esses níveis de satisfação mais altos no público adolescente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As avaliações estéticas sobre o corpo na fase da adolescência comumente são alteradas, ou seja, há neste momento da vida um estado de insatisfação com o corpo constante. Diante disso, a prática de atividade física na adolescência mostrar-se como um intermediário importante na formação de conceitos positivos sobre o corpo

Neste trabalho observamos as particularidades de cada estudante entrevistado e sua concepção sobre o que é um corpo ideal, questões de satisfação e insatisfação com o próprio corpo, e que métodos acarem mais eficazes para alcançar o objetivo de ter esse corpo ideal.

Vimos que um corpo com padrões medianos, longe dos extremismos como a magreza e a obesidade se mantem como um forte modelo entre os presentes, mas ainda sim esse corpo ideal é particular a cada um, e embora tenhamos notado a presença de quem não possui insatisfação alguma com o corpo, a insatisfação com a estética corporal ainda é fato.

7. REFERÊNCIAS

- ADAMI, F. et al. **Insatisfação Corporal e Atividade Física em Adolescentes da Região Continental de Florianópolis.** Psicologia: Teoria e Pesquisa 2008, Vol. 24 n. 2, pp. 143-149.
- ALVES, D. **Cultura e imagem corporal.** Motricidade Fundação Técnica e Científica do Desporto 2009, 5 (1), 1-20
- BARBOSA, M. R., MATOS, P. M. & COSTA, M. E. **Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje.** Psicologia & Sociedade; 23 (1): 24-34, 2011
- BELEI, R. A. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação** | FaE/PPGE/UFPel, 2004.
- BRAGGION, G. F. MATSUDO, S. M. MATSUDO, V. R. **Consumo alimentar, atividade física e percepção da aparência corporal em adolescentes.** Rev. Bras. Cien. E Mov. Brasília, v. 8, n. 1, p. 15-20, janeiro 2000.
- BOSI, M. L. G. **Auto percepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro.** J Bras Psiquiatr, 55(2): 108-113, 2006.
- BUCARETCHI, H. A. (2003) Anorexia e Bulimia Nervosa uma visão multidisciplinar. **São Paulo: Casa do psicólogo**, 183p.
- CAMARGO, T.P.P. & COSTA, S.P.V. (2008). **Vigorexia: revisão dos aspectos atuais deste distúrbio de imagem corporal.** Rev. bras. psicol. esporte v.2 n.1 São Paulo jun. 2008.
- CONTI, M. A.; FRUTUOSO, M. F. P.; GAMBARDELLA, A. M. D. **Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes.** Revista de Nutrição. v. 18, n. 4, p. 491-497, jul. /ago. 2005.
- COSTA, S.M.B.; **O corpo e a imagem corporal em adolescentes: perspectivas a partir do cuidado integral à saúde.** Revista Oficial Do Núcleo De Estudos Da Saúde Do Adolescente / Uerj. Vol. 11 nº 2 - abr./jun. - 2014
- DEL DUCA, G. V. **Insatisfação com o peso corporal e fatores associados em adolescentes.** Rev. Paul Pediatr 2010;28(4):340-6.
- DUARTE, R. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo.** 139março/2002. Cadernos de Pesquisa, n. 115, p. 139-154, março/ 2002.
- FACCHINI, M. **La imagen corporal en la adolescencia es un tema de varones?.** Arch Argent Pediatr. 2006;104(2):177-84.
- GRAUP, S. et al. **Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares** Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.22, n.2, p.129-38, abr./jun. 2008 • 129

- GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan SA, 1996.
- HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença/** Cecil G. Helman; tradução Ane Rose Bolner. – 5. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LOURENÇO B, QUEIROZ LB. **Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência**. Rev. Med. (São Paulo). 2010 abr.-jun.;89(2):70-5.
- MEZZETTI, M. D. & PISTOLETTI, M. D. **La imagem corporal**. Revista de Educação Física. 1998.
- MANZINI, E.J. **Entrevista Semiestruturada: Análise De Objetivos E De Roteiros**, Depto de Educação Especial, Programa de Pós-Graduação em Educação, Unesp, Marília. Apoio: CNPq. 2003
- MINAYO, M.C.S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde (Claves), Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), Fundação Oswaldo Cruz. Av. Brasil 4036/700, Manguinhos. 21040-361, Rio de Janeiro RJ. 2012.
- NEVES, J.L. **Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração – São Paulo, v.1, n°3, 2°sem./1996.
- PAIM, M. STREY, M. **Corpos em metamorfose: um breve olhar sobre os corpos na história, e novas configurações de corpos na atualidade**. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 79 - Diciembre de 2004
- PARHAM, E.S. **Promoting body size acceptance in weight management counseling**. J. Am. Diet. Assoc., 1999, 99: 920-925.
- PEREIRA, A. **Análise de Conteúdo de uma Entrevista Semi-Estruturada**. 2011
- PETROSKI, E.L. et al. **Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes**. Ciência & Saúde Coletiva, 17(4):1071-1077, 2012
- RUSSO, R. Prof. Ms.; **Imagem corporal: construção através da cultura do belo; Movimento & Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.6, jan. /jun. 2005 – ISSN 1679-8678
- SAITO MI, et al. **Adolescência: prevenção e risco**. 2a ed. São Paulo: Atheneu; 2008.
- SCHILDER, P. **A imagem do corpo**. Buenos Aires: Paidós; 1977.
- SCHILDER, P. **L'Image du Corps**. Étude des Forces Constructives de la Psyché. Paris, Galimard. (1a edição: 1935, The Image and Appearance of the Human Body. London, Paul, Trencg and Trubner). 26-30; 1968.
- SILVA, C. R. et al. **O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método**. Organ. Rurais agroind., Lavras, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005

TAVARES, M.C.C. **Imagem Corporal: Conceito e Desenvolvimento**. São Paulo: Manole. 2003

VASCONCELOS, M.O.V.; **A Imagem Corporal no Período Peripubertário. Comparação de Três Grupos Étnicos Numa Perspectiva Biocultural**. I Volume. Universidade do Porto Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. 1995

VIDAL, A. R. C.; **Satisfação com a imagem corporal em praticantes de ginástica de academia. estudo comparativo entre praticantes de musculação e de aulas de grupo**. Faculdade de Desporto. Universidade do Porto. Porto, 2006.

8. ANEXO

8.1. Entrevistas

Entrevistado 1

J: Para começar, para ti o que é um corpo ideal?

E1: O corpo ideal é um corpo legal, um corpo malhado, definido.

J: Aí tipo, dentro do mesmo tema o que você pode colocar como característica desse corpo? Algumas características desse corpo ideal.

E1: Um braço bacana, um peitoral bacana, um abdômen também.

J: Em termos de corpo que você está falando, e o que você faz para buscar esse perfil de corpo?

E1: Treino, malho, suplemento

J: Musculação?

E1: É

J: Além da musculação e do treinamento tu faz alguma outra coisa? Pratica algum esporte?

E1: Já pratiquei, mas agora não.

J: Está voltado agora só na musculação?

E1: É só na musculação

J: E você alteraria algo no seu corpo?

E1: Alteraria como assim?

J: Tipo no teu corpo agora, você modificaria alguma coisa? No teu corpo agora, tem alguma coisa que você poderia trocar?

E1: Não

J: Não?

E1: Não

J: Por que você acha que está satisfeito com ele?

E1: “To”, no momento “to”

J: E o que te deixa mais satisfeito com ele?

E1: O resultado do treino

J: E tem alguma coisa que te deixa insatisfeito com ele?

E1: Perder o que eu já ganhei treinando

J: E tipo, na tua experiência o que teve mais resultados na busca por esse corpo ideal?

E1: O que teve mais resultados...

J: É, ao longo dessa tua trajetória, o que teve mais resultados para conseguir esse corpo ideal?

E1: A musculação, a suplementação, a alimentação, a dieta

J: E com a convivência com a galera da tua sala, do teu bairro, da tua faixa etária, você percebe que eles têm essa mesma preocupação com o corpo?

E1: Não, a maioria não, mas o pessoal “tá” mudando já.

J: Mas por que que você acha que eles não têm essa preocupação?

E1: Eu não sei

J: Você acha que é muita gente que não se preocupa? É mais gente que está atrelada a preocupação com o corpo?

E1: O pessoal não se preocupa mesmo, “tá nem aí” não

J: Valeu cara, é só isso mesmo, obrigado.

Entrevistado 2

J: Para você o que é um corpo ideal?

E2: Nem ser muito gordo e nem ser muito magro, mas ter uma massa muscular boa, e tal, ter corpo assim, sei lá, ter [...] como vou dizer, é ficar balanceado, nem ser tão magro nem ser tão gordo.

J: Ficar um meio termo né?

E2: Ficar um meio termo

J: Você pode pensar em umas características disso? Assim se fosse para detalhar.

E2: Não ser tão musculoso, mas também não ter um corpo tão fino, tipo o meu, meu caso, tipo eu fico muito chateado com meu corpo porque eu sou muito magra, mas também não gostaria se fosse muito musculosa.

J: E você faz alguma coisa para buscar um perfil de corpo ideal?

E2: Eu danço

J: Dança?

E2: Eu danço jazz, sapateado.

J: E no teu corpo você mudaria alguma coisa?

E2: Mudaria muita coisa, eu queria mais massa muscular, coxa, bunda, ganharia mais massa muscular na parte do braço, porque eu acho muito fino, não gosto muito.

J: E o que te deixa mais satisfeita com teu corpo?

E2: Minha altura

J: E insatisfeita?

E2: É[...] minhas coxas.

J: E na tua experiência o que teve mais resultados para buscar o corpo ideal? Tudo aquilo que você já praticou, o que foi que você fez que teve mais resultado para buscar esse corpo ideal que tu fala?

E2: Sapateado

J: Tu com a galera da tua idade, da tua faixa etária, da tua convivência, o que você acha, essa galera da tua faixa etária tem uma preocupação com o corpo?

E2: Demais, por mais que o corpo já seja bonito, tipo eu tenho uma amiga que já tem o corpo muito bonito mais não se conforma.

J: Você acha que eles se preocupam muito com isso?

E2: Demais, ela já chegou até ter depressão por causa de corpo.

J: Mas você acha que isso é mais nas meninas ou nos homens?

E2: Nas meninas

J: Nos homens não?

E2: Tem, tem nos homens, mas nas meninas é bem maior

J: Obrigado viu Amanda.

Entrevistado 3

J: Para ti o que é um corpo ideal?

E3: Corpo ideal? É um corpo né, que não é muito gordo e nem magro, é uma pessoa que pratica esportes, nem muito obeso, nem muito magro, está na média.

J: Tipo se tu fosse caracterizar esse corpo, como tu veria ele? Como tu montaria ele?

E3: Eu montaria um corpo definido, musculoso...

J: Para ti isso seria o ideal?

E3: É, para mim é.

J: Você faz alguma coisa para buscar esse corpo ideal?

E3: Faço

J: O que é que você faz para buscar esse corpo ideal?

E3: Dieta né...

J: Faz algum esporte? Alguma coisa?

E3: Academia né[...] correr.

J: Você treina?

E3: Eu não, mas para ter, tem de fazer isso.

J: Aí você faz alguma coisa disso para buscar o corpo ideal? O que você faz?

E3: Faço, faço, pratico esporte.

J: E no teu corpo, agora, você alteraria alguma coisa?

E3: No meu corpo... não, ainda não, porque não está trazendo nenhum malefício ainda, tipo quando a pessoa é muito obesa tem as doenças, excesso de carboidrato...

J: Então você está satisfeito com teu corpo?

E3: “To”

J: Tem alguma coisa no teu corpo que te deixa insatisfeito?

E3: Alguma coisa?

J: É alguma coisa que você olha para ti e diz não estou curtindo não.

E3: Não

J: Não tem? Está satisfeito total?

E3: Estou satisfeito

J: E ao longo do teu percurso na prática de esportes, o que você acha que teve mais sucesso para conseguir esse corpo ideal?

E3: Dedicção, determinação e foco

J: A galera da tua idade, da tua sala, da tua faixa etária, você acha que eles se preocupam muito com o corpo?

E3: Acho que a maioria não

J: Mas você acha que tem uma maior preocupação entre homem, mulher...

E3: Homem.

J: Você acha que homem se preocupa mais que mulher né.

E3: Para mim no meu caso é né, eu sou assim, não sei as outras pessoas.

J: Valeu.

Entrevistado 4

J: Para ti o que é um corpo ideal?

E4: Um corpo saudável

J: E se fosse para descrever algumas características desse corpo saudável, como é que seria esse corpo saudável?

E4: Acho que nem muito magro e nem muito gordo.

J: Se fosse detalhar esse corpo, construir ele, como ele seria?

E4: Sei lá, com músculos, sem muita barriga [...]

J: E tu faz alguma coisa para buscar esse perfil de corpo?

E4: Sim, faço musculação.

J: E no teu corpo tu mudaria alguma coisa?

E4: Mudaria

J: O que?

E4: Só o aspecto visual, pegaria um pouco mais de corpo.

J: Por que?

E4: Não sei, acho que mais por vaidade.

J: E o que te deixa mais satisfeita com teu corpo?

E4: É que eu sou uma pessoa saudável, não sou tão gorda.

J: E insatisfeita?

E4: Acho que não tem nada que me deixe insatisfeita.

J: E ao longo do processo de buscar esse corpo ideal o que você acha que teve mais efeito para buscar esse corpo?

E4: Não sei

J: Você disse que pratica musculação, você acha que foi ela que teve mais efeito para garantir esse corpo ideal, ou teve outra prática?

E4: Foi, não, só a musculação.

J: Você acha que a galera da tua idade, da tua turma, da tua sala, eles se preocupam tanto assim com o corpo?

E4: A maioria sim.

J: É mais entre homens ou mulheres?

E4: Mais entre homens.

J: Obrigado.

Entrevistado 5

J: Para ti o que um corpo ideal?

E5: É um corpo que esteja na faixa de peso normal para sua altura, normal o corpo.

J: Se fosse para caracterizar esse corpo, que você acha normal, ideal...

E5: Um corpo físico que esteja bom...

J: Se fosse para construir esse corpo, detalhar, quais seriam as características?

E5: Sei não [...] é um corpo reto, braço legal, coisas assim bem básicas.

J: No teu corpo tu alteraria alguma coisa?

E5: Bastante, meu corpo todo.

J: Por que?

E5: Porque eu não curto.

J: O que te deixa mais satisfeito com o teu corpo?

E5: O meu sorriso

J: E mais insatisfeito?

E5: A barriga

J: E tu tem feito alguma coisa p buscar o corpo ideal que você falou anteriormente?

E5: Sim, eu já tentei academia umas 3 vezes, só que eu tenho problema de unha encravada, aí toda vida eu paro, porque o sapato vai apertando.

J: Ah! Facilidade de encravar, e desistiu todas as vezes?

E5: Sim

J: Tentou quantas vezes academia mesmo?

E5: 3 vezes

J: Tentou alguma outra coisa em busca do corpo ideal,

E5: Não

J: A galera da tua idade, da tua turma, do teu bairro, você acha que eles se preocupam muito com o corpo?

E5: Mais ou menos

J: A preocupação é maior em meninos ou meninas?

E5: Meninas

J: Mas por que você acha que elas se preocupam?

E5: Acho que para impressionar os meninos.

J: Obrigado.

Entrevistado 6

J: Bom, para ti o que é um corpo ideal?

E6: Bom, um corpo ideal é quando você se sente bem com o próprio corpo, é tipo, não ter aquela barriga chapada, mas você se sentir bem com o corpo que você tem, e estar saudável.

J: Certo ó, se fosse para tu construir um tipo de corpo ideal, com características desse corpo, como é que você construiria ele, caracterizaria ele?

E6: Difícil essa pergunta

J: Vamos supor, você pode caracterizar ele, construindo membro por membro, entendeu? Como tu construiria, caracterizaria?

E6: Bom, as pernas nem tão grossas, nem tão finas, uma estatura mediana, uma barriga não chapada, mais lisa, um corpo alto, não tanto musculoso.

J: Você faz alguma coisa para buscar o perfil de corpo ideal para ti?

E6: Não

J: E no teu corpo tu alteraria alguma coisa?

E6: Sim

J: Por que?

E6: Porque eu não gosto das minhas pernas

J: Mas por que você não pratica nada?

E6: Eu antes fazia, eu jogava futebol, mas depois do falecimento do meu professor eu parei, não tive mais vontade, eu tenho vontade de voltar, mas eu não vejo a oportunidade no futebol feminino atualmente.

J: Mas você acha que só esse esporte que você praticaria?

E6: É o esporte que eu mais me identifico

J: Se fosse para começar outro tipo de atividade física, você teria vontade?

E6: Até ateria, malhei já fiz uma vez, e natação também.

J: Então você já tem uma bagagem esportiva?

E6: Já

J: Já praticou muitos esportes?

E6: Já

J: E o que te deixa mais satisfeita com teu corpo?

E6: Acho que meus braços

J: E mais insatisfeito?

E6: Mais insatisfeito, minhas pernas.

J: Mas o porquê dessa insatisfação?

E6: É porque eu não gosto delas, eu não sei.

J: E tu mudaria o que nelas?

E6: Ai! Eu tipo, diminuiria mais.

J: E na tua experiência, desses esportes que você disse que já praticou que você acha que teve mais resultado na busca do padrão de corpo ideal?

E6: Futebol

J: E a galera da tua idade, a galera da tua turma, você acha que eles têm uma preocupação com a vaidade, com o corpo?

E6: Sim

J: Mas quem se preocupa mais? Os meninos? As meninas?

E6: Em geral, eu acho que lá na minha turma é mais os meninos.

J: E por que que você acha que se preocupam?

E6: Eu acho que por mais aparência, tipo, para agradar a mulherada.

J: Só isso mesmo, obrigado.

Entrevistado 7

J: Beleza cara, para ti o que é o corpo ideal?

E7: Cara um corpo ideal é um corpo nem muito magro e nem muito gordo, um corpo definido, um corpo não muito acima do peso, também não muito abaixo, entendeu... não musculoso demais, eu acho feio.

J: Isso, seguindo essa linha, o que é para ti, o que para é ti pode ser diferente para outras pessoas, se fosse para você caracterizar um padrão ideal de corpo, como seria esse corpo?

E7: Padrão de corpo ideal [...] um corpo mais [...] um pouco mais de massa muscular, e só.

J: Tem média de quantos quilos?

E7: Uma média de 62 quilos por aí...

J: Alto, baixo?

E7: É um corpo alto, não muito gordo também, porque para ser alto não precisa ser muito gordo se não fica desconforme.

J: E tu faz alguma coisa para buscar esse corpo ideal?

E7: Faço, estou seguindo umas dietas agora, academia também,

J: Pratica algum esporte?

E7: Pratico, pratico natação, vôlei, futebol.

J: O que é que você mudaria no teu corpo agora? Hoje em dia

E7: Então, eu estou trabalhando para ganhar mais massa e ficar mais bem definido.

J: Mas por que?

E7: Por que eu me sinto melhor, vou me sentir melhor desse jeito.

J: Você acha que vai se sentir melhor desse jeito?

E7: com certeza

J: E o que hoje te deixa mais satisfeito com teu corpo?

E7: Mais satisfeito? Acho que nada, espera [...] cara o que me deixa satisfeito é minha saúde, sou um cara bem saudável, disposto também, tenho um rendimento físico muito bom para correr e tal, essas coisas.

J: E mais insatisfeito?

E7: É como eu já falei né, eu sou um pouco abaixo [...] tenho pouca massa muscular, um pouco magro, entendeu.

J: Aí para isso que está na academia?

E7: Aí para isso eu estou na academia e tal, estou na dieta.

J: E nessas tuas experiências, os esportes, a academia, tudo o que você fez, o que você acha que teve mais sucesso para conseguir o padrão de corpo ideal que você está querendo?

E7: Eu acho que até agora foi o esporte, correr, andar de patins também ajudou muito as minhas pernas engrossarem, tipo eu ando todo dia e estou tendo um rendimento bem melhor.

J: Você acha que isso foi o crucial até agora?

E7: E a alimentação também

J: A galera da tua turma, a galera da tua faixa etária, você acha que eles se preocupam muito com o corpo?

E7: Acho que não, quem se preocupa só com o corpo as vezes deixa o lado profissional de lado, entendeu, tem uns que se preocupam só com o corpo e vem esquecendo resto,

eu não, eu me preocupo com o profissional, com o corpo e com outras coisas, o pessoal da minha faixa etária eu acho que eles não se preocupam tanto com isso, são mais desleixados, mais “deixa acontecer”.

J: Você acha que eles se preocupam menos com o corpo e mais com o profissional?

E7: Não, não se preocupam com nenhum dos dois, “deixa acontecer”, é assim que eu vejo a maioria das pessoas da minha faixa etária, que eu posso analisar aqui no convívio escolar.

J: Tanto para homem quanto para mulher?

E7: Tanto para homem quanto para mulher

J: Obrigado, só isso.

Entrevistado 8

J: Bom, para começar, o que para ti é um corpo ideal?

E8: É um corpo não muito magro igual ao meu, e não muito gordo, tipo um corpo muito magro em alguns pontos é ruim, e um corpo muito gordo, com excesso de peso, excesso de gordura, também é prejudicial à saúde.

J: Se tu fosse caracterizar para ti o que é um corpo ideal, na tua visão, para ti como ele seria? Algumas características.

E8: Assim, do meu ponto de vista, tanto faz o corpo ideal, porque tipo, o ideal para mim é o jeito que meu corpo está, porque eu sou das pessoas que emagreço e engordo muito rápido, aí fico mudando as vezes.

J: Já passou período gordo e período magro?

E8: Já, quando eu não fazia atividade física

J: Está fazendo atividade física agora?

E8: Faço judô, e antigamente fazia natação.

J: Aí agora você está praticando só o judô né, antes você fazia só a natação? Praticava quantos esportes?

E8: Natacão e judô

J: Já passou por vários esportes?

E8: Já, principalmente luta.

J: Lutas?

E8: Boxe, kung fu [...]

J: Você considera que todas essas lutas, esses esportes, eu acho que falei até uma vez contigo sobre você estar fazendo musculação né[...]

E8: É, eu não gostei aí sai, não é meu foco não.

J: Você considera que essas experiências todas que você teve com atividade física qual foi a melhor, que você acha que teve um resultado em busca pelo corpo que você acha que é o ideal?

E8: A natação

J: Por que você acha isso?

E8: Minhas pernas eram um pouco mais finas, aí engrossou, e minhas costas alargaram, e foi um período que eu emagreci rápido

J: Na natação tem um esforço, muito grande, e no judô também, no teu corpo atual, você falou até que está satisfeito, mas você alteraria alguma coisa nele?

E8: Eu acho que [...] acharia que ficaria melhor em aspectos de saúde, definido, porque o povo hoje em dia olha muito para isso, “Ah! Se a pessoa não é definida ele não tem uma boa saúde”, como se ter o corpo definido fosse [...] “Ah! Aquele cara ali é cheio de saúde”.

J: Você mudaria isso por causa da saúde?

E8: É, um dos motivos.

J: Mas você acha que a galera olha muito para isso?

E8: Olha mais pela estética né, porque acha que o corpo definido é bonito.

J: E o que é que te deixa mais insatisfeito e satisfeito com teu corpo?

E8: Eu acho que [...] por exemplo, se eu me esforçar no judô eu emagreço mais, e o que me deixa mais satisfeito com meu corpo é isso é a forma de emagrecer rápido e engordar rápido.

J: E se fosse para citar uma característica do teu corpo que te deixa satisfeito? Por exemplo a tua saúde, ou um aspecto físico teu...

E8: Ah! sou resistente

J: E um aspecto de insatisfação com teu corpo?

E8: Eu sou resistente, mas também canso muito rápido, é meio contraditório, eu tenho uma explosão, uma resistência tremenda, e depois eu canso.

J: E em aspecto físico, alguma coisa que você fica insatisfeito com teu corpo fisicamente, que se fosse para mudar do teu corpo, você mudaria.

E8: Eu acho que as banhas excessivas que eu tenho.

J: E a galera da tua idade, a galera da tua turma, da tua faixa etária, você acha que eles se preocupam muito com o corpo?

E8: Alguns sim, alguns não, outros só querem [...] “ Ah, sei lá, estou nem aí para o meu corpo o que tiver está bom”, mas tem outros que cuidam.

J: Você acha que essa preocupação é maior em meninos ou meninas?

E8: Eu acho que entre os dois.

J: Obrigado, só isso mesmo.

Entrevistado 9

J: Para ti o que é um corpo ideal?

E9: Eu acho que é aquele corpo que a pessoa está satisfeita com ele, né não tio?

J: É o que você acha, não tem certo e nem errado, é o que você acha.

E9: É o que eu acho.

J: E se fosse para tu definir um corpo que para ti é o ideal, se fosse para caracterizar ele, montar ele, como tu caracterizaria ele?

E9: Eu montava com as pernas grossas, uma cintura bem fininha, com os peitões, com a bundona, o rostinho ó

J: Como era esse rosto?

E9: O rosto sem espinha, sobrancelha bonita, um olhar encantador.

J: E tu faz alguma coisa para buscar esse corpo ideal?

E9: Faço nada, só como e durmo.

J: Pratica nenhum esporte?

E9: Praticava, praticava futebol.

J: E o que você praticava antes?

E9: Ah! Eu fazia muay thai

J: Mas quanto tempo você parou?

E9: Faz é tempo, uns 3 meses.

J: Não está com tanto tempo assim também né, quanto tempo você está sem fazer nada?

E9: Esses 3 meses aí.

J: E o que foi que você já praticou de atividade física?

E9: Só essas duas coisas.

J: Por que você parou com o futebol?

E9: Por causa que o grupo acabou com o futebol.

J: E no teu corpo tu mudaria alguma coisa?

E9: Mudaria, queria ter mais peito, e ter a cintura fina.

J: E por que você mudaria isso?

E9: Porque é bonito

J: E o que te deixa mais satisfeita com teu corpo?

E9: As minhas pernas

J: E mais insatisfeita?

E9: Meus peitos

J: Em tudo que você já praticou anteriormente, teve alguma coisa que teve mais resultado na busca pelo corpo ideal?

E9: Eu tive resultado, fiquei com as pernas grossas [...]

J: Mas onde?

E9: No futebol

J: E o muay thai, teve resultado também?

E9: Teve, eu fiquei com a barriga mais chapada.

J: Mas não teve tanto resultado quanto no futebol?

E9: Não, no muay thai foi mais a minha barriga, o futebol foi minhas pernas.

J: E a galera da tua turma, da tua idade, você acha que eles se preocupam muito com o corpo?

E9: Se preocupam

J: E essa preocupação é maior em quem? Meninos ou meninas?

E9: Nas meninas

J: Por que?

E9: Por que as meninas querem chamar atenção dos meninos, os meninos são “tudo doido” não estão nem aí.

J: Obrigado.

Entrevistado 10

J: Vamos lá, o que para ti é um corpo ideal?

E10: Uma pessoa nem muito forte, e nem muito magra, e nem muito gorda, tipo, normal, um pouquinho de corpo, um pouquinho de braço, não ser que nem eu, magro.

J: Se tu fosse caracterizar, construir esse corpo ideal que você acha que é para ti, como é que você construiria?

E10: Tipo, eu não colocaria aqueles “tanquinhos”, colocaria só um pouquinho de peito, um pouquinho de braço, uma perna meio grossa, só isso, para não ser tão exagerado.

J: Você acha exagerado feio?

E10: Muito, tipo aquele que é todo trincado, eu acho feio.

J: E se fosse muito magro?

E10: Se fosse magro eu não gostaria

J: Você faz alguma coisa para buscar esse tipo de corpo ideal que tu fala?

E10: No momento eu não consigo

J: Não consegue por que?

E10: Por que eu como muito só que não consigo engordar.

J: Mas está fazendo alguma prática esportiva? Alguma atividade física?

E10: Não

J: Mas praticava anteriormente?

E10: Eu praticava muay thai, jogava também futebol, e karatê.

J: Faz muito tempo que você parou com o muay thai?

E10: Mais ou menos um ano.

J: Aí de lá para cá, você não praticou mais nada?

E10: Não

J: E no teu corpo de hoje tu mudaria alguma coisa?

E10: Sim. Só daqui para cima

J: Mas por que?

E10: Porque é muito magro e tipo só aqui que tem um pouquinho de gordura, aí queria só emagrecer mais.

J: E o que te deixa mais satisfeito com teu corpo?

E10: Não sei, minhas pernas

J: Por que?

E10: Porque é a única coisa que eu tenho de um pouquinho forte...

J: Massa muscular?

E10: Isso.

J: E mais insatisfeito? O que te deixa mais insatisfeito com teu corpo?

E10: Meus peitos.

J: E o que é que você acha de tudo aquilo que você praticou, dentre suas práticas esportivas anteriores que você falou, o que você acha que teve mais resultado para conseguir um corpo ideal que tu busca?

E10: Minha barriga, minha barriga foi o mais malhado.

J: Mas o que você acha que praticou que teve mais resultado?

E10: O muay thai

J: Você disse que praticava futebol, no futebol tu sentia resultado de alguma coisa?

E10: Não, porque não foi por muito tempo não

J: Era uma vez perdida né?

E10: É

J: E a galera da tua idade, a galera da tua turma, você acha que eles se preocupam muito com o corpo?

E10: Acho que não, eles só fazem os esportes por fazer.

J: Você acha que é só por que gostam de fazer?

E10: É, e também para aprender

J: Só isso, obrigado.

Entrevistado 11

J: Para ti, o que é um corpo ideal?

E11: Para mim corpo ideal, é aquele corpo que deixa a pessoa feliz, que a pessoa se sente bem, a pessoa pensa “esse é meu corpo, esse é o ideal para mim”, é um corpo que a pessoa se sente bem nele.

J: Se tu fosse descrever para ti o que é um corpo ideal, se fosse construir, como construiria ele? Cita algumas características.

E11: Eu construiria ele não muito gordo e nem muito magro, cheio, moreno, nariz pequeno, olhos não tão muito grandes e também não tão muito pequenos, cabelos pretos, e um metro e setenta.

J: Nem tão alto e nem tão baixo?

E11: Isso

J: Seria algo bem mediano?

E11: É, sim.

J: Você faz alguma para buscar o padrão de corpo ideal que você acabou de descrever?

E11: Antes eu fazia academia, jogava bola, só que eu parei porque eu fiquei com preguiça, não queria mais para a academia, me acomodei no meu lugar, acabei não praticando mais isso.

J: Você praticava alguma outra modalidade? Algum esporte? Ou alguma atividade física?

E11: Só futsal e futebol de campo

J: Hoje você sentiu alguma mudança no teu corpo desse período que você praticava para hoje? Você mudaria alguma coisa do teu corpo?

E11: Eu estou sentindo que meu corpo está mais pesado, eu não tenho mais aquele vigor, aquela velocidade que eu tinha antes, e o que eu mudaria, eu entraria novamente na academia e voltaria a fazer futsal e futebol de campo.-

J: Mas você voltaria por que?

E11: Por saúde, e para ficar mais bem

J: Hoje o que te deixa mais satisfeito com teu corpo?

E11: Eu acho que as pernas, porque são grossas.

J: Questão estética mesmo né?

E11: É

J: E se fosse para pensar uma coisa que te deixa mais insatisfeito?

E11: Eu acho que os peitos, eu não sei porque, mas eu acho muito grande, e isso me deixa insatisfeito, não é nem a barriga

J: O que você já fez, o que você já praticou que você acha que teve mais resultados na busca pelo corpo ideal que você descreveu?

E11: A academia

J: Na época de academia, você sentiu que tinha efeito? Tinha muita diferença do teu corpo daquela época para o teu corpo de agora?

E11: Tinha, porque tipo assim, em um mês de academia eu perdi no mínimo uns dez quilos, eu senti meu corpo mais fino, uma velocidade maior, uma disposição maior, só que agora eu estou mais acomodado.

J: E essa acomodação você acha que é por que? Por interesse? Por estudo? Por outras tarefas?

E11: Eu não tenho mais interesse, não tenho mais aquela vontade de ir para a academia, eu tenho e não tenho.

J: Tu vendo a galera da tua idade, da tua faixa etária, da tua turma, você acha que eles se preocupam muito com essas questões de corpo?

E11: A maioria sim, a maioria se preocupa com o que se vê, com o corpo ideal, com buscar ter o corpo bonito.

J: Esteticamente falando?

E11: É, sim.

J: Você acha que maioria tem uma preocupação maior com estética ou a saúde?

E11: Eu acho que com a estética

J: E essa preocupação é maior em meninos ou meninas?

E11: Com os dois.

J: Bom, é só isso mesmo, obrigado.

Entrevistado 12

J: Vamos lá, para ti o que é um corpo ideal?

E12: É um corpo definido, não precisa ser aquelas coisas exageradas, mas tendo um físico bom, nem muito magro e nem muito gordo, um físico bom.

J: Na média?

E12: É na media

J: Se tu fosse pensar em construir um corpo que para ti é o ideal, aí fosse descrever ele com todas as características, como tu descreveria ele?

E12: Como se fosse para mim?

J: Isso, para ti

E12: Ele seria só uma pessoa assim com um pouquinho de músculos, não precisa ser aqueles músculos exagerados, um abdômen com gominho, só isso, e uma perninha grossa

J: Hoje você faz alguma coisa para buscar esse perfil de corpo?

E12: Fazia academia, mas eu deixei de fazer

J: Praticava algum esporte?

E12: Futebol, só futebol

J: Mas com a finalidade de buscar esse corpo?

E12: Eu fazia academia justamente por causa do futebol, tinha de estar com o físico bom

J: Hoje você alteraria alguma coisa no teu corpo?

E12: Sim

J: Por que?

E12: Porque eu não me satisfaço com meu corpo

J: Não está satisfeito com o que?

E12: Com meus braços e meu abdômen

J: Por que você acha que não está satisfeito ainda?

E12: Porque para mim satisfeito é um corpo que tenha tanquinho e uma braços assim...

J: Mas você está achando grande pequeno?

E12: Pequeno

J: E o que hoje te deixa mais satisfeito?

E12: Na vida ou no meu corpo?

J: No teu corpo

E12: Meu rosto

J: E mais insatisfeito?

E12: Mais insatisfeito [...] nada

J: No teu corpo tem alguma coisa que te deixa insatisfeito?

E12: É como eu disse, só minha barriga, que não está tanquinho ainda e meus braços.

J: Não está do jeito que você quer né

E12: É, não está do jeito que eu quero.

J: Dentre tudo que você já praticou, nos esportes, alguma atividade física extra, caso você tenha praticado alguma luta, alguma coisa, academia, o que você acha que teve mais resultado para garantir esse corpo ideal?

E12: O que tem ou que teve mais resultado?

J: Que teve

E12: Nada

J: Você acha que tudo que você praticou nada teve resultado?

E12: Não, não acho, não vi mudar nada, não sei se estava fazendo errado, não sei.

J: Você falou que praticou academia, por quanto tempo você praticou?

E12: Um mês só, foi pouco

J: E você acha que não [...]

E12: Não, não teve efeito de nada

J: Por que você desistiu da academia?

E12: Porque o meu amigo que jogava comigo ele sofreu umas coisas lá, aí ele não foi mais, e eu também não fui mais não.

J: Hoje na tua convivência, com a galera da tua idade, galera da tua turma, você acha que eles se preocupam muito com o corpo?

E12: Algumas pessoas sim, outras não

J: Você acha que isso vem mais de meninos ou meninas?

E12: Meninas

J: Você acha que elas se preocupam mais com questões estéticas ou saúde?

E12: Questões de ser magra ou gorda, só isso.

J: Mas para agradar outras pessoas? Ou para se agradarem?

E12: Não, eu acho que é para agradar outras pessoas, umas se agradam e outras para agradar outras pessoas, a maioria é para agradar outras pessoas.

J: Só isso viu, obrigado.

Entrevistado 13

J: Bom, para você o que é um corpo ideal?

E13: Para mim não existe um corpo ideal, a pessoa tem de estar bem consigo mesma, é relativo isso, não tem isso de “ Ah! É magra é o corpo perfeito” não tem de estar bem consigo mesma e acabou.

J: Bom, dentro desse mesmo tema eu gostaria que você falasse algumas características de um corpo para ti.

E13: Eu nunca parei para pensar assim em um corpo ideal, porque eu penso que a pessoa tem de estar bem consigo mesma, acho que a mente da pessoa, a mente, fazer exercício que é para a saúde, acho que só.

J: Se tu fosse construir o padrão ideal de corpo, o padrão ideal desse corpo, o que você colocaria nesse corpo como ideal?

E13: Eu acho que caráter, para mim, a pessoa além de tudo tem de ter caráter, não adianta ter um corpo bonito, se não tem caráter para mim a forma ideal é essa, o caráter da pessoa, o que a pessoa é, eu acho que “tá” fugindo um pouco do assunto.

J: Você faz alguma coisa para buscar o perfil de corpo ideal?

E13: Não, não faço a única coisa que eu faço de exercício é andar de bicicleta ou fazer caminhada, só.

J: Mas praticou alguma coisa antes?

E13: Já fiz academia, já fiz academia durante três meses só. Na época eu queria engrossar mais as pernas, aumentar o bumbum, criar mais massa muscular né, como eu

sou muito magrinha, muito pequenininha, eu queria criar, mas hoje em dia eu não faço mais nada não.

J: Desistiu de tudo?

E13: Desisti, só faço exercício mesmo para não ficar sedentária.

J: Mas desistiu por que?

E13: Preguiça

J: Você alteraria alguma coisa no teu corpo?

E13: Não

J: Porque?

E13: Porque eu gosto do meu corpo, do jeito que eu sou eu gosto.

J: E o que te deixa mais satisfeita com teu corpo?

E13: Minha boca

J: E existe alguma coisa que te deixa insatisfeita?

E13: As estrias no bumbum

J: E na tua experiência de práticas que você diz que teve, existiu alguma que teve mais resultados para garantir um corpo ideal?

E13: A academia

J: E na tua convivência com a galera da tua sala, com a galera da tua turma, da tua idade, você acha que tem essa preocupação com o corpo?

E13: Tem, bastante, minhas amigas, meus colegas nunca estão satisfeitos com o corpo deles, eles sempre querem mudar alguma coisa, querem emagrecer, querem engordar, sempre querem fazer uma coisa para mudar.

J: Mas você acha que essa preocupação ela vem por que?

E13: Por causa da mídia que impõe muito uma beleza padrão, que a mulher tem de ser magra, eu acho que é por causa da mídia, as pessoas dizem “ Ah! Mulher magra é bonita, e tal”, mas não é cara, existem mulheres que são mais fortes que são bonitas também, não só por fora, mas por dentro.

J: Você acha que esse padrão tem um predomínio entre mulheres? Entre homens?

E13: Mais entre homens, ops mulheres.

J: Mais entre mulheres?

E13: Mais entre mulheres

J: Sabe dizer o porquê também?

E13: Sei lá, eu acho que é porque agente ainda tem uma sociedade muito machista, e o homem acaba cobrando muito da mulher, que a mulher tem de ser perfeita, sei lá, é isso aí mesmo.

J: Certo, só isso mesmo, obrigado.

Entrevistado 14

J: Vamos lá, primeira perguntinha é para você o que é um corpo ideal?

E14: Um corpo em que você se sinta bem, mas isso dentro dos padrões de saúde, peso normal, altura normal, de acordo com sua idade, essas coisas que dão até para fazer aquele calculozinho, imc.

J: Pensando nessa mesma temática, eu queria que você pudesse falar algumas características de um corpo ideal para ti, construir algumas características desse corpo

E14: Bom, quando eu era bem gordo, busquei emagrecer, hoje eu estou no corpo que estou, mais ou menos satisfeito, mas eu queria emagrecer mais, e definir mais os músculos.

J: Para ti isso seria um corpo ideal?

E14: É, sim, um corpo mais bem definido, mais magro, mas o corpo que eu estou hoje em dia, cheinho não me satisfaz

J: E hoje você faz alguma coisa para buscar esse corpo ideal?

E14: Hoje não, por causa do tempo, eu estudo de manhã, estudo de tarde, e as vezes trabalho com meu pai, mas eu sempre busco pedalar de noite.

J: E anteriormente, você praticou alguma coisa?

E14: Sim, seis meses de academia, mas em dois meses eu já vi resultado, eu perdi quatorze quilos em dois meses.

J: Mas com esse foco de buscar o perfil de corpo ideal?

E14: Sim, exatamente

J: E hoje você alteraria alguma coisa no teu corpo?

E14: Minha barriga, definiria.

J: Por que?

E14: Porque eu nem gosto, mas nem a barriga é mais a cintura por causa da gordura, tipo não é [...] meu foco hoje em dia não é nem definir o corpo, é perder a gordura que eu não gosto muito, acho muito vantajado e já faz mal a minha saúde por causa da asma, eu já tive asma forte eu emagreci por causa disso.

J: E o que hoje te deixa mais satisfeito com teu corpo?

E14: É a capacidade que eu tenho de desenvolver qualquer atividade física, mesmo com asma eu consigo desenvolver sem cansar muito e mostrar muita...tipo eu me sinto bem em qualquer coisa que eu pratico, qualquer esporte

J: E para pensar alguma coisa que te deixa insatisfeito com teu corpo hoje?

E14: Como eu falei a minha gordura, e a minha cintura, ela é muito larga por causa da gordura, eu não gosto.

J: E de tudo que você já praticou, o que você acha que teve mais resultado para garantir esse corpo ideal?

E14: Três semanas, todo dia, vinte minutos de esteira, vinte minutos de bicicleta e vinte minutos de elíptico, uma hora de exercício pesado assim, pesado entre aspas, mas suando bastante, correndo bastante, e esgotando mesmo a energia para poder perder peso.

J: Isso foi o que você achou que teve mais sucesso para conseguir né?

E14: Exatamente

J: E pensando assim, na tua convivência com a galera da tua turma, com a galera da tua idade, você acha tem muita preocupação com o corpo? Existe essa preocupação com o corpo?

E14: Eu vou ser bem sincero pelo o que eu vejo é mais dos homens para manter o corpo bem dividido assim, definido, para mais chamar atenção de meninas, hoje em dia pelo que eu vejo é para chamar atenção de garotas mesmo, mas os poucos que eu vejo é se sentir bem, e com esse se sentir bem já chamar atenção.

J: Por que que você acha que tem essa preocupação?

E14: Não sei, acho que a visão de a maioria das meninas é tipo, “ Ah já ver o cara, ele é magrinho, corpo definido e tal, ele me atrai”, aí então o pensamento dos garotos é definir o corpo e querer chamar mais atenção das garotas, eu não, tipo, no meu caso, eu desejaria esse corpo, mas para mim se sentir bem com minha saúde, porque como eu falei antes é para ajudar a amenizar a minha asma, hoje em dia não é tão crítico, mas já foi, e o corpo que eu tenho hoje em dia já me ajuda a ter e manter a asma controlada, então focando mais na pergunta, hoje em dia pelo que eu vejo, é só chamar mais atenção, a maioria é chamar a atenção de pessoas no geral, com um corpo bem definido, bem atraente, bem disposto, só isso, e outra metade é se sentir bem.

J: Só isso mesmo, obrigado.

Entrevistado 15

J: Bom, o que para ti é um corpo ideal?

E15: Eu acho que é uma pessoa nem muito magra e nem muito gorda, que esteja no peso ideal, acho que nem muito magra e nem muito gorda, meio a meio

J: E dentro dessa mesma temática, eu queria que você pudesse destacar algumas características de um corpo ideal para ti

E15: Eu acho que uma barriga, nem tanto chapada, mas também nem tanto... umas pernas meio grossas, uns braços não tão grandes.

J: Você faz alguma para buscar esse perfil de corpo ideal para ti?

E15: Não

J: Já praticou alguma coisa antes?

E15: Já

J: Mas com esse objetivo?

E15: Não, não, não, por lazer mesmo

J: O que você tinha praticado antes?

E15: Pratiquei muay thai, ballet e só.

J: E hoje você alteraria alguma coisa no teu corpo?

E15: Não, eu acho que estou satisfeita com meu corpo

J: Por que está satisfeita?

E15: Porque eu não idealizo um padrão de mulher com a bunda grande, com os seios grandes, para mim eu acho que magrinha do jeito que eu sou está ótimo, não me incomodo muito com meu corpo não

J: E hoje o que te deixa mais satisfeita com teu corpo?

E15: É porque eu sou magrinha, eu acho que é isso, a barriga, o fato de ser magra

J: E se tem alguma coisa que te deixa satisfeita, o que é?

E15: Poderia ter um pouco mais de perna, as pernas mais grossas, acho que só isso, mas eu não me incomodo com isso não

J: E com tudo que você já praticou você acha que o que teve mais resultado para garantiu um padrão de corpo ideal?

E15: O muay thai, eu acho que influenciou muito, até mesmo porque eu estava em fase crescimento, estava mudando e tal, e contribuiu, ajudou.

J: E pensando assim na tua convivência com o pessoal da tua turma, da tua idade, você acha que existe essa preocupação muito grande com o corpo?

E15: Existe, porque hoje em dia eles procuram, principalmente os meninos, malhar, ficar forte, e as vezes nem é para eles mesmos, é para as pessoas

J: Mas por que você acha que existe essa preocupação?

E15: Porque nem sempre é aquela coisa, “Ah para você ficar saudável, para você se agradar, é para agradar as pessoas, eu acho que é mais por isso, porque tem um padrão né, e eles querem seguir.

J: Certo. Obrigado.